

POESIA

# EU VOO

RONILSON LOPES



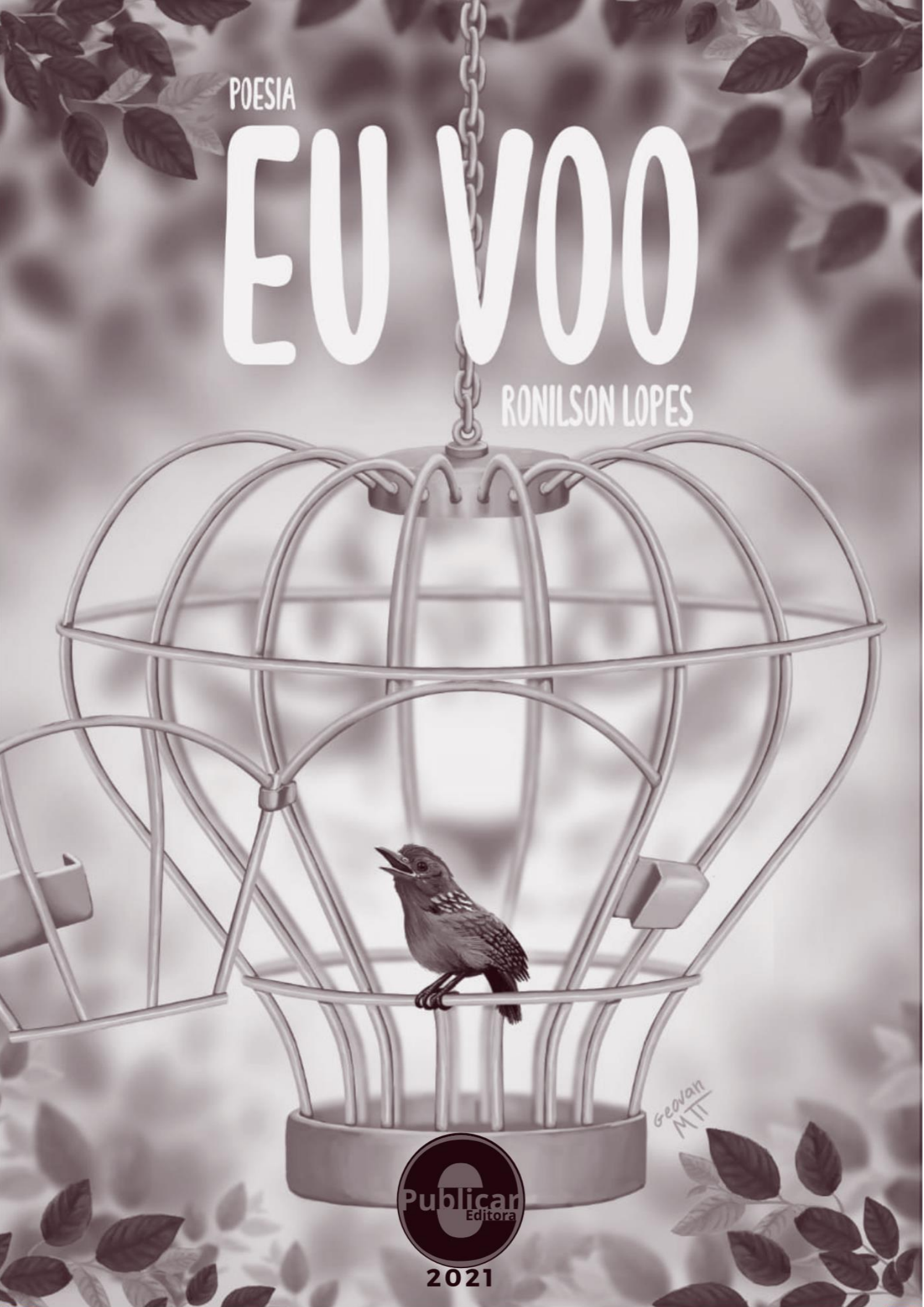
2021

Geovan  
MTT

POESIA

# EU VOO

RONILSON LOPES



2021

Geovan  
MTT

2021 by Editora e-Publicar

Copyright © Editora e-Publicar

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar

Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

**Editora Chefe**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Editor**

Roger Goulart Mello

**Diagramação**

Roger Goulart Mello

**Projeto gráfico e Edição de Arte**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Capa**

Leidijane Rolim da Silva

**Revisão**

Iná Isabel Rafael

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



2021

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará  
Glauco Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense  
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz  
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas  
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará  
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes  
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo  
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes  
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará  
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista  
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L864p Lopes, Ronilson de Sousa, 1980-.  
Poesia: Eu voo [livro eletrônico] / Ronilson de Sousa Lopes. –  
Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-89340-17-1

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD B869.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora e-Publicar**  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
contato@editorapublicar.com.br  
[www.editorapublicar.com.br](http://www.editorapublicar.com.br)



2021

## Prefácio

Ronilson Lopes é um escritor que usa o poder das palavras, dos versos e das estrofes para compor a poesia. Uma poesia fluida, fundamentada nas sensações e sabores, experiências do eu-lírico que o poeta desemboca em cada página. Seu fazer poético percorre temas variados, pautados por vezes em memórias, por vezes em observações diretas da própria realidade (ou no mito da realidade), por vezes em sonhos e devaneios orquestrados em forma de poesia. Sua coletânea de vinte e nove poemas oferece ao leitor o degustar das coisas simples – e tão complexas – da vida, por meio de temas diversificados e tão inerentes ao bicho-homem, como o amor, a desilusão, a paixão, a decepção, as angústias, as derrotas e os sonhos; como as grandes viagens filosóficas/humanitárias que vislumbram na natureza humana a penalização pela degradação ambiental. Essa transposição exercida pelo poeta, garanti-lhe lugar de reconhecimento quando se trata de produção literária na Amazônia. Aliás, a Amazônia é o lugar de onde o eu-lírico navega em suas múltiplas e variadas viagens, que agora chega em formato de livro para a apreciação dos caros leitores, feito eu, ávidos por uma poesia reflexiva, que atenta para refletir uma simbiose entre ficção e realidade tão bem articula que não se consegue identificar onde uma termina para a outra iniciar. Na engrenagem da tessitura linguístico-literária o que não falta ao escritor é ousadia para voos, ou “Eu voo”, variados, da Amazônia para o Brasil, em busca de descobrir “Quem sou”, exalando a saudade para “Pra te ofertar amor”, pois somente o amor, às vezes “Feito bicho sem alma”, faz o “Sol nascer”, disparando “Suspiros” através de “Um olhar”, lembrando “Lembranças”, por vezes “Angústias” das “Estações do amor”, num grande exercício de esquecer a “Noite escura”, verdadeiras “Cicatrizes” de um processo “Descartável” presente “No meio da floresta” que clama por “Alforria” ao negar a “Subversão”. Sejam todos bem-vindos a adentrar este universo de ficção.

Iná Isabel Rafael  
Dra. Sociedade e Cultura na Amazônia/UFA

# Sumário

Prefácio .....	5
A CARA DO NOSSO BRASIL .....	8
QUEM SOU .....	9
ESTUDANTE .....	10
SAUDADES.....	11
PRA TE OFERTAR .....	12
SÓ AMAR.....	13
PIRILAMPO .....	14
SOL NASCER.....	15
FEITO BICHO SEM ALMA.....	16
SUSPIROS .....	17
O AMOR .....	18
MEMÓRIAS DO COCAL .....	19
UM OLHAR .....	20
LEMBRANÇAS .....	21
ANGÚSTIA .....	22
AS ESTAÇÕES DO AMOR .....	24
INTRANSBORDANDO.....	25
NOITE ESCURA.....	26
EU VOO .....	27
LÂMINAS .....	28
CICATRIZES .....	30
PROGRESSO.....	31
DESCARTÁVEL.....	32
LÁBREA.....	33
O FOGO .....	34
NO MEIO DA FLORESTA.....	35
AURORA .....	36
ALFORIA .....	37
SUBVERSÃO.....	38





## A CARA DO NOSSO BRASIL

Lá está o garoto,  
Menino maroto,  
Com cara de desgosto.

Sentado na praça,  
Sem graça,  
Sem conforto.

Na desgraça,  
O dia que não passa,  
E o povo que passa a olhar e nada faz.

Pobrezinho do menino,  
Vive mentido para sobreviver,  
Pois tem que roubar para comer.

Dorme no frio,  
De estômago vazio.  
Sinto muito por nada fazer,  
Mas vou lhe dizer,

Pois quero ser gentil,  
Você é a cara triste  
Do nosso Brasil.







## QUEM SOU

Eu já não sei quem sou,  
Não me reconheço.  
Minh'alma não se mostra  
Diante do espelho,  
Como aquele menino dócil  
Que a mãe afagava,  
Que fazia o bem  
Sem pensar no depois...  
Mas agora com malícia  
No coração,  
Um ser fragmentado,  
Sem saber navegar.  
Não sei quem sou.  
Sou o que o mundo me fez...





## **ESTUDANTE**

Sou estudante,  
Principiante.

Meus livros,  
Meus diamantes

Que me tornam livres...  
Grandioso.

Sou amante,  
Aproveito o instante,

Sinto-me entusiasmado,  
Radiante.

Ninguém me segura,  
Sou um gigante.





## SAUDADES

Chamo-me saudades  
De doces ternuras,  
Como as águas do rio  
Mansas e puras,  
Que se vão embora  
Levando consigo  
Os barquinhos de papel  
Ou sonhos,  
Deixando o passado,  
Formando uma história,  
Um buraco no tempo,  
(Um minuto para se lembrar...)





## PRA TE OFERTAR

Eu tenho tanto amor p'ra dar  
A ti, menina.  
Tanto assim ninguém pode imaginar.  
Tão lindo quanto o horizonte,  
Tão imenso quanto o mar...  
Na manhã de primavera  
Com um beijo quero te despertar,  
E segurar a tua mão aonde for,  
Com um encanto deslumbrante  
De um pássaro inebriante, beija-flor.  
Menina, musa dos meus devaneios,  
Diz: quero uma estrela e a terá.  
Diz: quero o arco-íris e o arco-íris terá.  
Teu amor não quero ter,  
Se isso não te ofertar.  
Irei buscar um cometa  
Só pra te inebriar!  
Peça tudo nessa vida,  
Só não peça p'ra eu te deixar,  
Pois o homem não é nada  
Se não tem a quem amar.





## SÓ AMAR

Eu não concorro.  
Eu não quero concorrer!  
Se é o que querem,  
Então fiquem com as medalhas.

Embora eu queira apenas merecê-las,  
O meu troféu... dinheiro não compra.

Pois o meu troféu,  
É o amor das pessoas.

Não me elejam para nada,  
Só me deixem fazer as coisas.

Eu não quero nada!  
Só amor e ser amado.





## **PIRILAMPO**

Pirilampo,  
Vagabundo.

Vagueando  
Pelos cumes.

Vago pela dor  
Que o consome.

Bobo vaga-lume,  
És farol que me dá rumo.





## SOL NASCER

Quero ver o sol nascer  
e com ele a esperança,  
quem sabe vai surgir.  
Estamos sempre a sonhar  
e temos que lutar,  
já que temos que viver.  
E um amor eu quero ter,  
pois não pretendo ver  
o pôr do sol sozinho,  
Pois com você quero viver um dia,  
dividir as alegrias  
do presente e do futuro.  
Que esse sol  
ilumine o meu caminho  
que é tão escuro,  
pra que eu te encontre logo,  
que há muito tempo  
a te procurar  
já ouço o teu sorriso  
e já estou a rir  
na esperança de encontrar  
Você e ser feliz,  
Contemplando, amando  
A cada dia,  
Enquanto o sol brilhar.





## **FEITO BICHO SEM ALMA**

Vejo rostos pálidos na rua,  
No meio do lixo,  
Feito bicho sem alma.  
Não sei se a culpa  
é dele, minha ou sua,  
E isso me tira a calma.  
Porque lhe cobram a dignidade?  
Nem casa ou comida.  
Roubando é a única maneira  
De levar a vida,  
E assim será  
Morto.  
Cobramos-lhes a dignidade,  
Quando lhes roubamos os sonhos.







## SUSPIROS

Menina dos meus sonhos,  
Ó como são doces às fantasias,  
As alegrias.  
Pra ti voam meus pensamentos,  
Os meus delírios, suspiros  
De amor total.  
Musa dos meus sonhos escondidos,  
Pra ti dou o melhor de mim,  
Meu coração,  
As minhas noites veladas,  
São de encantos,  
De paixões.  
Mesmo não estando aqui,  
Sinto teu bálsamo  
Em meu ser,  
Meu devaneio de amor,  
Minha emoção e dor  
Fez-me viver,  
Pois não sou  
Mais que ilusão.  
Assim me fiz  
Pra te ter junto a mim,  
Dentro do meu próprio eu,  
Fantasia.





## O AMOR

De repente o amor  
Tornou-se o castanho do teu olhar,  
O toque dos teus lábios,  
O sabor da tua língua,  
O gosto da tua saliva em minha boca,  
O toque das tuas mãos,  
O frescor do teu hálito,  
O som do teu suspiro no meu ouvido,  
O cheiro de pele suada...

(...)

O sabor das manhãs  
Do frio do inverno...  
Por fim, saudades...  
De repente, o amor.





## MEMÓRIAS DO COCAL

Cata coco,  
Cata coco,  
Qu'ép'ra quebrar no machado.  
Quebra coco,  
Quebra coco,  
Qu'ép'ra tirar o azeite.  
Toque, toque,  
Toque, toque,  
Quero ver coco lascado.  
Ponha fogo,  
Ponha fogo,  
Pro coco ficar torrado.  
Bem coado,  
Bem coado,  
Tem que ser engarrafado.  
Aperte a cilha,  
Na cangalha,  
Qu'ép'ra levá-lo ao mercado.  
Comprem azeite,  
Comprem azeite,  
Vale apenas dois cruzados.





## UM OLHAR

Tive medo de dizer  
O que estava guardado aqui dentro do meu peito,  
Nem tive coragem, confesso,  
Meu olhar se acovardou de mirar os teus olhos naquele breve instante  
De eternidade...,  
Mas guardo o teu olhar  
Meio de nesgueia,  
Olhando o horizonte, pondo assim, minh'alma a descoberto.  
(...)  
Guardo algumas palavras,  
Como invólucro à maneira de quem recebeu algum presente,  
Algumas doces, outras ásperas, outras...apenas palavras...  
Ternuras indecifráveis.  
Minhas palavras ficaram guardadas,  
Às vezes, eu as pulo,  
Pronuncio baixinho para ninguém as ouvir  
De frente ao espelho,  
Remou no meu pensamento  
Como quem diz um segredo ao horizonte,  
Porque ele me lembra você  
E foi a única coisa que sobrou.





## LEMBRANÇAS

Lembro-me de ti,  
Com saudades...  
Com água na boca!  
Chego até a sentir o gosto,  
Da tua língua entre meus dentes,  
E o teu cheiro, de pele suada  
Na hora do amor: em que tem orgasmo.  
Suspirando entre meus braços,  
Sinto em minha pele  
A sua pele sedosa,  
E as minhas mãos escorregadias  
Entre suas coxas.  
Ouço o teu suspiro ofegante,  
E escuto a sua voz, com um ruído tão doce,  
Se declarando: amo-te.





## ANGÚSTIA

A vida é uma constante angústia,  
Difícil de suportar  
Uma ponte entre dois abismos.  
Viver é caminhar até a esquina.  
Não sei o porquê comecei a caminhar  
até essa esquina,  
E não sei o porquê parar até ali  
Nem mesmo o motivo de seguir.  
A vida é uma rua sem saída.  
Amo, como, sorriu....  
A vida é uma triste alegria  
Que me anestesia de enxergar  
O fim da estrada.

O gozo é como o rio Lete  
Quem mais bebe, dele se embriaga,  
Às vezes quero, simplesmente,  
Sentir, esquecer  
Mais a angústia me traga  
Cheia de amargura e solidão.

Faço projetos como qualquer mortal  
Com a sensação de que,  
No fundo  
Minha alma quer esquecer.  
Viver sem ter medo do amanhã  
Ir para baladas...  
Ir para o Maranhão...  
Tomar Wisk, Cerveja, fazer compras...sei lá  
Essas coisas que nos fazem esquecer  
Quem somos.  
Mas afinal, quem somos?  
Animais racionais?  
O melhor seria dizer é: quem sou eu?  
O José,  
Quem és tu, José?  
Sou eu uma dúvida  
Um caminhar sem rumo  
Um viver por viver  
Um projeto vão  
Uma solidão  
Uma amargura,



Uma alegria sem porquê  
Uma alegriazinha  
Sem grandes motivos  
E porque não existem grandes motivos?  
Porque a vida, meus Deus...  
Como dizia Abumjanra...  
A vida?...  
(...)

Dei-me um Wisk e me deixe esquecer essa droga de reflexão.  
E essa maldita angústia fica para depois de amanhã  
Quando eu acordar, se eu acordar, com a cara de ressaca.





## AS ESTAÇÕES DO AMOR

De repente,  
Ouvi o som dos pássaros cantando  
Em meu coração...  
As flores desabrocharam dentro de mim  
Com a temperatura gostosa da sua pele.  
Lembro-me que cavalgávamos ao sol,  
Observando as montanhas íngremes do agreste,  
E o dia, parecia alongar-se quando eu estava longe de você,  
E a noite, tinha a impressão que passava tão depressa  
Quando eu estava ao seu lado.  
Mas alguma coisa aconteceu,  
Você começou a ficar diferente, mesmo perto, tão distante...  
Eu sentia o teu olhar cada vez mais frio  
E assim, caíram todas as folhas da minh'alma  
Como Ipês ressequidos.  
De repente os pássaros voaram  
E levaram você de mim  
E meu coração ficou, para sempre,  
Com todos os seus anseios congelados.





## INTRANSBORDANDO

Quando notei aquele olhar cheio de luz,  
Mirando os meus olhos...,  
Com a pupila toda dilatada...,  
Um riso disfarçado no canto da boca...,  
Sei não, pensei comigo.  
Esse santo quer reza!  
Porém, aquele que cismava a posse  
Estava por perto.  
E quem sou eu para contestar supostos pactos de amor  
Ou contratos de propriedade?  
Passa lá em casa, disse eu.  
Ela foi. Na outra eternidade, às dez e quinze da manhã.  
Mal entrou, taquei-lhe um beijo.  
Ela correspondeu.  
Agarrei-lhe pelo meio e joguei sobre a cama que pulava  
Como um cavaleiro, no entrelaçar de nossos corpos suados...  
As flores desabrocharam...primavera, quatro estações...  
(...)  
Tomamos banho juntos e o seu corpo seguiu pela rua,  
Levando-me consigo enquanto eu mirava do portão  
Como quem não olha.  
  
Embarquei num avião...  
Fui-me embora...  
  
Dois anos depois a encontrei, furiosa.  
Quero te ver novamente, sussurrou em meio ouvido  
Quando me abraçou no meio da rua,  
(...)  
Fiquei grávida de você, mas infelizmente...  
Eu queria tanto ter um filho teu...  
(...)  
As lágrimas escorriam dos seus olhos azuis...  
Você é cruel, sabia?  
As pessoas nos olhavam.  
Em silêncio eu segui meus passos  
Enquanto meu coração gritava feito um turbilhão.  
[ ]  
Nunca mais a vi.  
No entanto, sua imagem ficou dentro de mim como uma alma  
desgarrada.  
Meu corpo fervilha sentindo a falta de sua pele...  
E minha mente tenta me convencer, a todo custo,  
Que aquela história toda foi uma grande mentira...  
E assim, vou seguindo pela rua.

## NOITE ESCURA

Era domingo.  
Estava frio. Não podíamos nos aconchegar um no outro.  
Mesmo assim, eu me sentia bem só de poder,  
De vez em quando, olhar nos seus olhos cor de noite.  
Quando terminou o encontro religioso  
E as luzes se apagaram na Igreja,  
Ainda ficamos no portão. Aos poucos as pessoas se afastaram...  
Tudo era silêncio... a noite escura seria nossa companhia!  
Ela me olhou e disse: não dá mais!  
Por que não? – Eu perguntei.  
- Eu não posso continuar.  
Eu havia deixado o seminário por ela...  
Sonhava, naquela Igreja mesmo, casar-me com ela.  
Porém, ao mesmo tempo, lembrei-me que eu a fiz chorar.  
Um remorso – uma dor – uma traição!  
A sua própria colega...uma maçã envenenada que mordeu – revelou toda  
a traição.  
Nada era segredo. Tudo virou desilusão.  
Agora, ela era só ressentimento e tristeza...  
A noite veio lentamente cobrindo todo o meu ser.  
Seus passos seguiram apressados, sumiram...  
Segui pelas ruas escuras num tatear de não sei pra onde.  
Meus olhos, de repente, escureceram!  
E meu coração ficou repleto de frio.  
Ainda me lembro daquela noite...  
Cada palavra... do olhar escorregadio, do sonho em pesadelo.  
Nunca a perderei por ter frustrado os nossos planos...  
Os muitos sonhos que sonhamos juntos...  
Quando namorávamos às escondidas.  
O choro, no fundo da rede fria, em um quarto escuro, durou três dias.  
A escuridão ainda perdura...  
E nunca me permitiu ver novamente  
O brilho dos seus olhos no escuro da noite.



## EU VOO

Deixei-me prender no teu alçapão,  
E decepar as minhas asas com o teu facão,  
E treinar meu canto,  
Com outros verbos e entonação.

O amor,  
Tornou-se uma gaiola  
Para esse pássaro cativo.

E, quando abriste a porta,  
Na qual, eu me deixei engaiolar,  
Eu, prisioneiro por querer,  
Do teu querer – desaprendi voar.

Meu coração, desesperado  
Ensaia voos na escuridão,  
Eu voo, eu voo, eu vou voar...  
Meu novo amor está lá fora a ronronar.





## LÂMINAS

Você me diz: – cale-se!  
Suas malditas palavras  
vão reabrir minhas cicatrizes.

Calar-me? Rum... tá!

O que você sabe  
das minhas feridas?  
Você sequer olhou minhas  
Malditas feridas!

Eu sim tenho que lidar com elas  
Todo santo dia...  
E, de fato, se você olhar a minha pele,  
Elas estão cicatrizadas,

Mas,  
Rum....

Minh'alma continua a sangrar...,  
Pois o tempo e o silêncio  
Não as fez cicatrizarem.

Elas se dilaceram,  
Rompem-se em tumores dolorosos  
A cada nova batida do meu coração...


As minhas noites são longas vigílias,  
Em que ouço os gritos de dores guardadas  
Em minha mente - mil vozes em turbilhão...

Os meus sonhos são imagens de terror  
que me fazem acordar assustado  
No meio da madrugada quando teimo em fechar os olhos,

Meu rosto no espelho  
Guarda uma sombra morta  
Grudada em meu cadáver.

Minhas piadas só divertem os outros,  
O meu corpo, zumbi que anda,  
Mas minh'alma dorme com os mortos.

Estar comigo mesmo



Nem sempre é tranquilo  
Eu preferia, às vezes, está embriagado.

Sinto muito se as minhas palavras  
Te desnudam...  
Se quando eu falo de mim você também está.

Que minhas metáforas  
Que ninguém entende, são gumes afiados  
De facão que abre a tua carne...

Sinto muito...,  
Mas não pode exigir o meu silêncio.  
O silêncio apodrece a gente...  
Nos torna defuntos antes de morrer...

Sei que pronunciá-las não é fácil,  
Às vezes, para mim, é como regurgitar vidros,  
Quem lê, simples poesia...

Para você, talvez, ouvi-las!  
Lê-las!  
...Estuprar os sentidos...

Para mim,  
As palavras são flores que embelezam o meu cadáver.  
Para minh'alma, um dia, descansar em paz.





## CICATRIZES

Às vezes eu dizia que te amava,  
Era um amor louco que eu sentia.  
Porém, com o tempo, esse sentimento,  
Essa história toda foi se tornando uma amargura.  
Amargura que me fazia ir aos prantos.  
Eu me perguntava: onde está o amor que eu afirmava sentir por você?  
As marcas dos sonhos, dos desejos,  
Dos segredos compartilhados  
Transformaram-se em cicatrizes fundas, doloridas, duras de suportar.  
Será que todo amor é assim?  
(...)  
Queria sentar debaixo das mangueiras e contar para os amigos  
O amor que tive, o quanto valeu a pena enquanto durou e o quanto me  
fez sofrer por não saber parar...  
Olhar as estrelas e sorrir, mas não consigo ainda,  
Quem sabe um dia eu possa zombar de minhas ingenuidades  
Que me fizeram acreditar que éramos deuses, que o céu era nosso...  
Se o amor existe esperarei o amor,  
É belo o que dizemos sobre.  
Quando olho as flores murchas de tua lápide, tinto o teu epitáfio:  
“A vida valeu a pena porque te amei”  
Sinto queimar o meu coração de amargura.  
Tuas cinzas dormirão dentro de mim eternamente.





## PROGRESSO

Lágrimas! É o que nos resta  
Quando olho a floresta  
Observando o pouco que restou.  
Lembro-me ainda o triste dia,  
Quando a razão e a euforia  
Anunciou: o progresso aqui chegou!

Trouxe o machado e a serra  
A espingarda, o laço, o gibão,  
O cacau, a cana e o algodão.

A enxada, o motosserra  
O trator, a pá mecânica  
E a grande plantação.

Foi-se o arco e a flecha  
E a diversidade da natureza  
Em nome de um progresso  
Que gera exclusão e incerteza.





## DESCARTÁVEL

Tudo é descartável  
O copo que eu tomo água,  
O prato, a colher,  
A roupa, o computador...

Tudo é descartável.  
Até esse planeta  
A gente vai substituir pela lua ou marte  
Para também eles entupirmos de lixo.

Tudo é descartável.  
Você e eu somos descartáveis,  
Em breve seremos substituídos  
Como peças de máquinas na grande engrenagem.

Tudo é descartável,  
Inclusive essa ideia de que tudo é descartável.  
Se não concordar descarte por uma coisa menos durável.







## LÁBREA

Perguntei a morena bonita Cadê o  
peixe do Rio Purus?  
O Matrinxã, o piau e a sardinha?  
E ela disse: meu pai os pescou  
Para eu comer com farinha.

Perguntei a morena bonita cadê a floresta?  
A castanha, o Angelim e o Jequitibá?  
E ela respondeu: meus irmãos os cortaram  
Para produzir casas para nós morarmos.

Perguntei também pelos animais  
A paca, a cutia e a onça pintada...  
Ela respondeu: minha tribo os matou  
Para comermos assados.

Perguntei: e agora que tudo acabou o que vai ser?  
Ela me respondeu: o que se pode fazer?





## O FOGO

O clarão de fogo  
Que faz perecer a floresta Amazônica  
Demonstra nossa falta de luz interior.

Pois as chamas que incendeiam a mata;  
Nos matam a inocência d'alma...

As dores e sofrimentos que impomos aos animais  
Denunciam nossa vil existência,  
Vazia e sem sentido...

Nosso cruel desejo de destruir os animais  
Nos mostra nossa indignidade de sermos  
Como eles, animais!

O fogo que queima a floresta  
Fazendo perecer as vidas de animais e plantas inocentes  
Clareiam as cinzas de nossa alma desnudada.





## NO MEIO DA FLORESTA

Há no meio do caminho,  
Do fogo queimando a Amazônia;  
O destino da onça pintada que quer viver,  
Contrário àquilo que sonha o hábil agricultor,  
Que empreende com imenso desejo de enriquecer.

Há no meio do caminho,  
Do fogo queimando a Selva;  
O ninho da ave que almeja a espécie perpetuar,  
Oposto a motosserra do ambicioso madeireiro,  
Que desmata com imensurável vontade de prosperar.

Há no meio do caminho,  
Do fogo queimando o serrado pantaneiro;  
Um pé de pinho, de Ipê de imenso lenho,  
Diverso do garimpeiro que polui as águas com mercúrio,  
Danificando o oxigênio, poluindo as águas a cada biênio.

Falta no meio do caminho,  
Do fogo consumindo a floresta;  
Um tino que guie a mulher e o homem,  
Com ética, respeito, alteridade e sabedoria...  
Em nome da vida de todos os seres que a consome.





## AURORA

Vai nascer a aurora,  
Mas o sol ainda não raiou.  
As veias abertas, o sangue derramado ainda não cessou.  
A ferida exposta ainda não cicatrizou.  
Porém, não há quem faça eu calar a minha voz,  
Nenhum de nós, cem mil de nós...  
Não diga que é em vão a morte, a humilhação de João,  
De José... de Edson Luis.  
Ah, como eu desejo, como eu sonho e esmurro o inimigo na escuridão.  
Vai nascer a aurora,  
No entanto, o sol ainda não raiou.  
Caminho com meus pés descalços pelos pedregulhos em busca de  
Melhores dias...  
Meus sentimentos à revelia não encontram compaixão,  
Meus olhos rasgam a escuridão à procura de um novo rosto, com Mãos  
limpas e semblante de paz.  
Meu povo chora emudecido,  
Eu sei.  
Vai nascer a aurora,  
Todavia, o sol ainda não raiou.  
Trago, em meu ventre uma criança,  
Sonho com ânsia, o dia que ela irá nascer...  
Porém, a cada instante vejo meu corpo desfalecer,  
Ela não tem quarto enfeitado, nem mesmo festins,  
Mesmo assim, trago-a dentro de mim...  
(...) E quando ela nascer, linda como o amanhã...ela é o amanhã...  
Vou erguê-la nos meus braços com os olhos repletos de sua luz e vou  
Bradar seu nome: LIBERDADE.





## ALFORRIA

Que alegria,  
Forjou-se a carta de alforria,  
De agora em diante sou cidadão.  
Agora, vamos nos libertar.  
(...)

Porém, há apenas uma carta,  
Ela não ensina nada sobre os caminhos que devemos trilhar.  
Eu, que não sei como ser livre, apenas imaginei como seria...  
Não sei, de fato, por onde andar.  
Abriu-se a estrada, mas não sei como me guiar.  
Sinto-me como um passarinho,  
Que acabou de criar asas e voou do ninho,  
E não sabe que rumo tomar.  
(...)

Agora, é proibido proibir, diz Caetano, a partir de uma frase que  
leu Nos muros de Paris.

Ah! Doce liberdade: cuidado, cuidado!  
Canta a ave de mau agouro, porque quem não sabe ser livre,  
Na sua má-fé, costuma encontrar um pai para lhe doutrinar.

Liberdade, liberdade... Dei-me asas que eu quero ousar.



## SUBVERSÃO

De repente eu comecei a pensar:  
Que se fecharem as escolas públicas  
Aonde meu filho vai estudar?  
Eu bem sei, até agora, meu senhor  
Mesmo tendo escola pública  
Não é fácil o pobre de mãos calejadas chegar a ser doutor!  
Imagine se não houver escola pública  
Onde estudará o filho do trabalhador.  
Como ele vai sonhar?  
Como ele vai se efetivar?  
Tornar factível uma vida assim como a do senhor?  
Vai ser um lascado, frustrado ao ver o portão fechado  
Da faculdade particular onde não poderá participar  
Por ser pobre e sofredor...  
Pensando bem: deixe as escolas públicas!  
Se se precisar de dinheiro, se precisar poupar  
Que tal cortar o auxílio moradia do senhor?  
Já que tem onde morar, é estudado, um vencedor?  
Deixe a escola pública.  
Não mexa com o sonho do povo trabalhador.





# SOBRE O AUTOR



**Ronilson de Sousa Lopes** é natural de Carolina – MA. Nasceu em 09 de junho de 1980, passou sua infância na cidade de Goiatins, no Estado do Tocantins. cursou Filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA, em Belo Horizonte MG (2010), e Tecnologia e Gestão Pública pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA (2015). Possui Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Atualmente é professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM *Campus Lábrea*.

É o autor dos Livros ***Contos do meu sertão***, pela Editora o Lutador. Do livro de cordel ***O Fofoqueiro***, e do livro ***Desejo de Eternidade***, além de vários outros folhetins de cordéis.

Contato: [lopespav@yahoo.com.br](mailto:lopespav@yahoo.com.br)



[www.editorapublicar.com.br](http://www.editorapublicar.com.br)  
[contato@editorapublicar.com.br](mailto:contato@editorapublicar.com.br)  
@epublicar  
[facebook.com.br/epublicar](https://facebook.com.br/epublicar)

POESIA

# EU VOO

**RONILSON LOPES**



**2021**



www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

POESIA

# EU VOO

RONILSON LOPES



2021

